

A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE JUSTIFICATIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE TCC EM CONTEXTOS DE PRODUÇÃO DISTINTOS¹

RETORICAL ORGANIZATION OF THE JUSTIFICATION SECTION FOR COMPLETION OF COURSE WORK RESEARCH PROJECTS IN DIFFERENT PRODUCTION CONTEXTS

Camila Rayssa Barbosa da Silva
Francisco Alves Filho
UFPI

Resumo: O presente trabalho propõe analisar e descrever como é organizada, em uma perspectiva retórica e funcional, a seção de justificativa de pré-projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras, produzidas em contextos diferentes, de uma universidade pública brasileira. Para realização das análises tomamos por base o modelo *CARS*, desenvolvido por Swales (1990), e o trabalho desenvolvido por Alves Filho e Alexandre (2015) acerca da organização retórica da seção de justificativa. O *corpus* dessa pesquisa é composto por 14 projetos de pesquisa produzidos durante a disciplina de TCC I. Foi realizada uma análise textual para verificar os movimentos e passos mais recorrentemente utilizados na seção de justificativa dos projetos do *corpus*. A realização das análises permitiu que estabelecêssemos a organização da seção de justificativa composta por três movimentos retóricos cujas funções são indicar as motivações deflagradoras da pesquisa, reivindicar aplicabilidade/utilidade da pesquisa e apoiar-se no campo teórico. Esses movimentos são realizados por doze passos.

Palavras-chave: Análise de gêneros. Projeto de Pesquisa. Seção de Justificativa.

Abstract: *This paper proposes to analyze and describe how the justification section of Completion of Course Work pre-projects of the course of Letters, produced in different contexts, of a Brazilian public university, is organized in a rhetorical and functional perspective. In order to carry out the analyzes, we took the CARS model developed by Swales (1990) and the work developed by Alves Filho and Alexandre (2015) on the rhetorical organization of the justification section. The corpus of this research is composed of 14 research projects produced during the subject of TCC I. A textual analysis was performed to verify the movements and steps most frequently used in the justification section of the projects of the corpus. The analysis allowed us to establish the organization of the section of justification composed of three rhetorical movements whose functions are to indicate the triggering motivations of the research, to claim applicability/utility of the research and to rely on the theoretical field. These movements are carried out by twelve steps.*

Keywords: *Genre Analysis. Research Project. Justification Section.*

¹ Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1 INTRODUÇÃO

Da comunidade discursiva acadêmica emergem diversos gêneros que têm o papel de divulgar o conhecimento científico produzido na academia, como artigo científico, resenhas, ensaios, monografias, projetos de pesquisa, dissertações, teses e muitos outros. E como é sabido, para que um determinado texto seja considerado exemplar de um gênero, é necessário que ele obedeça a uma lógica subjacente ao gênero, ou seja, é preciso que ele se enquadre na forma, no conteúdo e na função daquele gênero. Desse modo, é preciso que os membros da comunidade discursiva acadêmica passem a entender as práticas e culturas que circulam em seu meio, para, assim, se familiarizar com a produção dos gêneros no decorrer de sua vida na academia.

Entendemos, assim, que estudar gêneros acadêmicos é de extrema importância para compreensão do funcionamento dos gêneros na universidade e notamos um gênero que tem muito destaque, o gênero projeto de pesquisa, ainda é pouco estudado no Brasil. Sobre tal gênero, tomamos conhecimento apenas da pesquisa de Juca (2006), que trata sobre a organização retórico-argumentativa da seção de justificativa de projetos de dissertação; da pesquisa de Barros e Soares (2013), que aborda sobre a reescrita da seção de justificativa de projetos de pesquisa de alunos de graduação em Letras e da pesquisa de Silva (2015, 2016), que analisa a organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa de dissertação da área de Linguística e História.

Diante disso, esta pesquisa se dedicará ao gênero projeto de pesquisa, especificamente à peça genérica seção de justificativa, com o objetivo de analisar os movimentos e passos retóricos mais recorrentemente utilizados pelos autores dos projetos de pesquisa de TCC, do curso de Letras, produzidos em contextos diferentes, a fim de desenvolver sua organização retórica. Com esse estudo, objetivamos ainda que esse possível padrão sirva de orientação a futuros autores de projeto de pesquisa, não como algo prescritivo, mas sim como um guia de orientação. Além disso, a realização dessa pesquisa se fez necessária, pois acrescentará informações importantes acerca do gênero projeto de pesquisa e da seção de justificativa à Análise de Gêneros.

Para realizar nosso objetivo de analisar os movimentos e passos retóricos mais recorrentemente utilizados pelos autores dos projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras na seção de justificativa, utilizaremos 14 seções de justificativa para análise textual, que será baseada em Swales (1990) e em Alves Filho e Alexandre (2015), e faremos um estudo comparativo entre os diferentes contextos de produção da seção em questão.

2 O CONCEITO DE GÊNEROS PELA ÓTICA DE JOHN M. SWALES

Swales (1990) se propôs a desenvolver um conceito de gênero que não se limitasse somente a fórmulas textuais, mas sim que levasse em consideração o contexto de produção e sua função social, pois sua intenção era que fossem revelados, para os membros iniciantes, como os gêneros se estruturam e por que são escritos do modo como o são (SWALES, 2004 *apud* BAWARSHI e REIFF, 2013). Assim, Swales (1990) partiu de diversos campos de estudos como o Folclore, a Literatura, a Linguística

e a Retórica e suas perspectivas teóricas acerca do gênero textual para desenvolver sua própria conceitualização de gêneros. A partir da contribuição desses quatro campos de estudos e do entendimento de que o gênero é resultado das práticas sociais recorrentes, Swales elaborou sua concepção de gênero voltado para o uso da linguagem em contextos específicos e postulou alguns critérios de identificação e caracterização de um gênero.

Primeiramente, o autor elencou a ideia de classe, em que o gênero é uma classe de eventos comunicativos no qual a linguagem tem papel central. Essas classes de eventos são formadas, segundo Bawarshi e Reiff (2013), em resposta a um conjunto de propósitos comunicativos compartilhados pelos membros de uma comunidade discursiva. O propósito comunicativo, por sua vez, é um critério privilegiado para definição do gênero, sempre obedecendo uma lógica subjacente, ou seja, para que a função do gênero seja atendida, os propósitos sejam alcançados, existem algumas escolhas de conteúdo, estilo e estrutura que devem ser seguidas para que uma produção de texto, por exemplo, se encaixe nos critérios de pertencimento a determinado gênero. O último aspecto elencado por Swales (1990) tem relação com as terminologias adotadas pelas comunidades discursivas das quais emergem os gêneros. Essas terminologias refletem o entendimento que a comunidade discursiva tem da ação retórica desempenhada pelos eventos comunicativos que formam o gênero, facilitando seu reconhecimento por membros iniciantes da comunidade discursiva. Diante desses critérios, Swales (1990) postulou gêneros como “uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos” (p.58).

A comunidade discursiva é um elemento de grande importância no conceito de Swales (1990), pois é dela que emergem os gêneros, bem como suas terminologias, que servem para atender a propósitos nela especificados. Assim, comunidade discursiva e gêneros estão intimamente ligados, uma vez que os gêneros são utilizados pelos membros da comunidade discursiva para atingir objetivos comuns. Desse modo, o autor conclui que os gêneros emergem de comunidades discursivas, pertencendo, assim, a elas, e não a indivíduos, o que diferencia comunidade discursiva de comunidade de fala.

Por comunidade de fala, Swales (1990) entende como um grupo sociolinguístico, no qual seus membros dividem a mesma região geográfica, e remete a necessidades comunicativas desse grupo, de modo a inserir seus indivíduos na sociedade. A comunidade discursiva, por sua vez, é um grupo sociorretórico que atua em busca de objetivos comuns, compartilhados pelos membros que a compõem, separando-os por interesses em comum, enfatizando mais o que as pessoas fazem e menos sua origem geográfica.

Diante disso, é possível perceber que a abordagem swalesiana, por ser focada em gêneros acadêmicos e profissionais, se limita à comunidade discursiva, pois é nela e a partir dela que emergem os gêneros. Swales (1990) ressalta que o conceito tem sido importante para combater o prescritorismo, uma vez que quem trabalha com comunidade discursiva estabelece uma rede de conexão interdisciplinar, independente da área de atuação. A partir dessa conexão interdisciplinar, esse autor explica que as variações sofridas nos gêneros, que geralmente possuem certas tendências universalizantes, são decorrentes das heterogeneidades disciplinares presentes nas diversas comunidades discursivas, assim, afetam diretamente os gêneros e sua produção.

Ao fazermos um paralelo com a presente pesquisa, que se enquadra na comunidade discursiva acadêmica da área de Letras, podemos perceber que essa variação realmente existe, pois o gênero projeto de pesquisa existe na comunidade discursiva acadêmica como um todo. Porém, a comunidade, em sua individualidade, tende a atribuir algumas características próprias na produção do gênero, devido aos costumes que circulam em sua esfera, como os seus valores, suas crenças e suas ideologias.

Essas particularidades de cada comunidade podem ser reveladas através da identificação de movimentos e passos, por meio do modelo *CARS*, de Swales (1990). O movimento consiste em unidades que possuem funcionalidade e finalidade no texto, ou seja, é uma unidade retórica ou discursiva que realiza função comunicativa coerente no discurso falado ou escrito (SWALES, 2004). Outros autores, como Nwogu (1997), definem o movimento como um segmento de texto composto por um conjunto de elementos linguísticos com significados lexicais, proposicionais e forças ilocucionárias que orientam o texto em termos de intenção comunicativa, permitindo que esse seja considerado um exemplar de determinado gênero. Os passos, por sua vez, são unidades menores, que realizam o movimento. Neles estão contidas as intenções e estratégias do autor do texto, que são utilizadas para garantir o cumprimento das exigências do gênero, com o intuito de que sua função seja atingida. Yang e Allison (2003) argumentam que um movimento pode ser realizado por qualquer passo ou uma combinação de passos, sendo o movimento mais abstrato e geral, que carrega a função de determinado segmento de texto, e o passo, que configura as estratégias retóricas utilizadas para realizar o movimento, como mencionado anteriormente.

Na presente pesquisa, adotamos o modelo *CARS*, de Swales (1990), como fio condutor da nossa análise, bem como a terminologia sugerida pelo autor de movimento e passos. Quanto às nomeações de movimentos e passos, adaptaremos do modelo de Alves Filho e Alexandre (2015) de acordo com os dados gerados na análise do *corpus*.

3 METODOLOGIA

O *corpus* é composto por 14 exemplares da seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC, sendo sete de cada contexto de produção (doravante T1 e T2). A escolha por diferentes contextos de produção se deu pela necessidade de observar as orientações de produção escrita dos projetos de pesquisa. Nesse sentido, o contexto de produção dos textos é de grande relevância para nossas análises, visto que pode exercer influência no processo de elaboração do projeto.

A T1 foi orientada por um professor da área de Linguística, mais especificamente de estudos de gêneros, que se baseou em pesquisas relacionadas ao estudo do gênero projeto de pesquisa, as quais se dedicavam a entender o funcionamento das seções de justificativa, de fundamentação teórica e de metodologia sob o ponto de vista sociorretórico. A T1 era composta apenas por alunos da área de Linguística. A T2 foi orientada por um professor também da área de Linguística e Linguística Aplicada, com formação específica em tecnologia e formação de professores. Neste contexto, as orientações eram mais gerais e não se baseavam em estudos específicos relacionados ao gênero projeto de pesquisa. Além disso, os alunos que participavam da disciplina eram tanto da área de Literatura como de

Linguística, diferente do outro contexto, que se restringia somente à área de Linguística.

A análise textual teve como objetivo identificar e descrever os movimentos e passos retóricos mais recorrentes da seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras de uma universidade pública brasileira. Optamos por utilizar as categorias de análise *movimentos retóricos* e *passos retóricos* (SWALES, 1990), que foram identificados através de pistas léxico-gramaticais. Relembramos que os movimentos (“*moves*”) são unidades que possuem funcionalidade e objetivos no texto, ou seja, materializam as intenções dos usuários do gênero e garantem o cumprimento das exigências da comunidade discursiva em que o gênero está inserido. E os passos (“*steps*”), opcionais na organização do texto, oportunizam uma análise mais detalhada dos movimentos, possibilitando a descoberta de estratégias retóricas reconhecidas socialmente ou não (SWALES, 1990). Optamos também por observar o número de vezes em que esses movimentos e passos acontecem nas seções de justificativa analisadas, ou seja, verificamos a frequência com que esses movimentos ocorriam. Para isso, criamos o seguinte parâmetro:

- **Alta recorrência:** número de vezes em que movimentos e passos ocorrem nas seções de justificativa analisadas é igual ou superior a 50%.
- **Média recorrência:** número de vezes em que movimentos e passos ocorrem nas seções de justificativa analisadas está entre 25% e 49%.
- **Baixa recorrência:** número de vezes em que movimentos e passos ocorrem nas seções de justificativa analisadas está entre 7% e 24%

Como ponto de partida para a análise da organização retórica nos baseamos no modelo teórico-metodológico de Swales (1990) – o modelo *CARS*, e na organização retórica da seção de justificativa proposta por Alves Filho e Alexandre (2015), que será nossa referência de análise.

Quadro 1 - Padrão de organização da seção de justificativa de projetos de pesquisa da área de Linguística

MOVIMENTO 1 - INDICANDO MOTIVACÕES DEFLAGRADORAS DA PESQUISA
Passo 1.1- Reportando pesquisa prévia (e/ou)
Passo 1.2 - Apresentando lacunas na área de pesquisa (e/ou)
Passo 1.3 - Indicando problemas empíricos (e/ou)
Passo 1.4 - Alegando motivações para a escolha do tema
MOVIMENTO 2 - INDICANDO CAMINHOS NORTEADORES DA PESQUISA
Passo 2.1- Indicando os problemas/indagações da pesquisa (e/ou)
Passo 2.2 - Declarando hipóteses da pesquisa (e/ou)
Passo 2.3- Apresentando objetivos da pesquisa
MOVIMENTO 3- REIVINDICANDO A APLICABILIDADE/UTILIDADE DA PESQUISA
Passo 3.1- Justificando a relevância (teórico e/ou sócio-política) da pesquisa (e/ou)
Passo 3.2 - Indicando possíveis benefícios da pesquisa (e/ou)
Passo 3.3 - Recomendando e/ou prescrevendo ação empírica
MOVIMENTO 4 - APOIANDO-SE NO CAMPO TEÓRICO
Passo 4.1 - Caracterizando a abordagem adotada (e/ou)
Passo 4.2 - Justificando a adequação da teoria escolhida (e/ou)
Passo 4.3 - Historiando conceitos/categorias/abordagens da área de pesquisa (e/ou)
Passo 4.4 - Definindo conceitos (e/ou)
Passo 4.5 - Explicando um fenômeno (e/ou)
Passo 4.6 - Apontando obras de referência para a pesquisa

MOVIMENTO 5 - INDICANDO MEIOS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Passo 5.1- Justificando a escolha do *corpus* (e/ou)

Passo 5.2- Descrevendo o local da amostra (e/ou)

Passo 5.3- Descrevendo o *corpus* (e/ou)

Passo 5.4- Indicar e /ou descrever os procedimentos de análise de dados

Fonte: Elaborado por Alves Filho e Alexandre (2015) e disponível em Silva (2015, não publicado)

Nossa análise não consiste na aplicação desses modelos, estes nos servem apenas como referências e foram adaptados ao *corpus* desta pesquisa, principalmente, no que se refere às terminologias dos movimentos e passos.

A análise contextual, como mencionado anteriormente, consistiu na coleta do material didático utilizado durante a disciplina de TCC I, tendo por objetivo investigar como ocorreu o embasamento teórico para o processo de produção do gênero projeto de pesquisa. Assim, com essa perspectiva, pretendíamos complementar a análise textual, pois possibilitou a compreensão de como o gênero é realizado na comunidade escolhida.

4 RECORRÊNCIA DOS MOVIMENTOS E PASSOS RETÓRICOS DA SEÇÃO DE JUSTIFICATIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE TCC DO CURSO DE LETRAS

Na seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras, foram encontrados 3 movimentos retóricos, dois a menos do que na organização retórica que nos serviu de base para análise, de Alves Filho e Alexandre (2015). Vejamos a quadro 2:

Quadro 2 – Recorrência dos movimentos retóricos seção de justificativa de projetos de TCC da área de Letras

MOVIMENTO	Movimento 1 – Indicando motivações deflagradoras da pesquisa	Movimento 2 – Reivindicando aplicabilidade/utilidade da pesquisa	Movimento 3 – Apoiando-se no campo teórico
Nº DE PROJETOS	12/14	13/14	8/14
RECORRÊNCIA %	85%	92%	57%

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Os três movimentos encontrados tiveram uma alta recorrência (percentual igual ou superior a 57%). Predominantemente, ocorreu o movimento 2 (ver quadro 2), que apareceu em 92% das seções analisadas. Em seguida, ocorrendo em 82% das seções analisadas, apareceu o movimento 1 (ver quadro 2). E por fim, com 57%, o movimento 3 (ver quadro 2), que embora tenha sido o de menor percentual, ainda apresentou alta recorrência.

Diante desses dados, podemos entender que, na construção da seção de justificativa, os alunos consideram importante utilizar estratégias que tratem de reivindicar a aplicabilidade/utilidade da pesquisa (movimento 2), o que corrobora com Barros (2005) e Ciribelli (2000) quando nos dizem que a seção de justificativa de uma pesquisa deve combinar argumentos que explicitem sua relevância social

e científica e as possíveis contribuições que a pesquisa poderá trazer. A análise também sugere que os autores dos projetos julgam importante utilizar estratégias ligadas a motivações acadêmicas e pessoais (movimento 2), além de se apoiarem em um campo teórico (movimento 3), relacionando o objeto de pesquisa com a perspectiva teórica escolhida.

Os três movimentos são de grande importância, pois os passos por eles realizados estabelecem uma conexão entre si e atuam juntos para cumprir a função da seção de justificativa, que é mostrar porque a pesquisa deve ser realizada. Diante disso, é importante frisar que nem todos as seções analisadas apresentaram todos os movimentos, mas a maioria, 8 seções, apresentaram os três movimentos.

4.1 RECORRÊNCIA DOS PASSOS RETÓRICOS

Na seção de justificativa foram encontrados doze passos retóricos, oito a menos que os que ocorreram na organização retórica proposta por Alves Filho e Alexandre (2015), porém, dessas doze ocorrências, duas são inéditas, ou seja, não apareciam na referência. A análise do *corpus* revelou que os passos retóricos encontrados tiveram alta, média e baixa recorrência (ver quadro 3). E que, dentre os doze passos, três foram predominantemente utilizados, pois apresentaram alta recorrência (entre 57% e 100%). Seis apresentaram média recorrência (entre 28% e 50%). E quatro, dentre os doze, apresentaram baixa recorrência (entre 7% a 21%).

Os passos “*Apresentando objetivos da pesquisa*” (71%) “*Indicando possíveis contribuições da pesquisa*” (64%) e “*Explicando fenômeno*” (57%) foram, predominantemente, utilizados na construção da seção de justificativa, apresentando alta recorrência (ver quadro 3). Sendo assim, entendemos que para mostrar a relevância de sua pesquisa, os autores tendem a apresentar os objetivos e evidenciar as contribuições que a pesquisa poderá trazer, e ainda, explicar a relação do objeto de estudo entre o mundo real e a teoria. Os passos “*Alegando motivações para escolha do tema*” (42%), “*Reportando pesquisa prévia*” (50%), “*Indicando problema empírico*” (35%), “*Justificando a relevância da pesquisa*” (42%) e “*Definindo conceito*” (42%) apresentaram média recorrência. Esses passos estão presentes, também, no modelo de referência e são tidos por Barros (2005) como adequados para a seção de justificativa, com exceção do passo “*Definindo conceito*”, que está muito mais ligado ao referencial teórico.

Os passos “*Apontando lacuna*” (21%), “*Recomendando ou prescrevendo ação empírica*” (14%), “*Apresentando percurso do texto*” (7%) e “*Indicando filiação teórica*” (21%) apresentaram baixa recorrência (ver quadro 3). O passo “*Apontando lacuna*” é fundamental na seção de justificativa, pois, ao propor preenchimento de lacuna, estar-se-á mostrando que tem conhecimento tanto de pesquisas prévias da área de estudo como uma visão crítica do que ainda pode ser feito. Acreditamos que a baixa recorrência desse passo é devido a inexperiência dos escritores com pesquisa. Os demais passos que obtiveram baixa recorrência estão mais ligados ao referencial teórico, talvez a ocorrência desses passos seja pela incompreensão da função da seção ou, como mencionado antes, por inexperiência dos escritores.

Quadro 3 - Recorrência dos passos retóricos da seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras

PASSOS	Nº DE PROJETOS	RECORRÊNCIA
Alegando motivações para escolha do tema	6/14	42%
Reportando pesquisa prévia	7/14	50%
Apontando lacuna	3/14	21%
Indicando problemas empíricos	5/14	35%
Justificando a relevância da pesquisa	6/14	42%
Indicando possíveis benefícios da pesquisa	9/14	64%
Recomendando ou prescrevendo ação empírica	2/14	14%
Apresentando objetivos da pesquisa	10/14	71%
Apresentando percurso do texto	1/14	7%
Indicando filiação teórica	3/14	21%
Definindo conceitos	6/14	42%
Explicando um fenômeno	8/14	57%

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

5 MOVIMENTOS E PASSOS RETÓRICOS DA SEÇÃO DE JUSTIFICATIVA DE PROJETOS DE PESQUISA DE TCC DO CURSO DE LETRAS

Nesta seção, iremos descrever os movimentos e passos retóricos mais recorrentemente utilizados pelos autores dos projetos de pesquisa que compõem nosso *corpus*.

5.1 MOVIMENTO 1 – INDICANDO MOTIVAÇÕES DEFLAGRADORAS DA PESQUISA

O movimento “Indicando motivações deflagradora da pesquisa” abarca as razões que levaram o autor do projeto a propor a pesquisa. Essas razões podem ser de ordem pessoal, social, profissional e/ou acadêmica. Podem visar ao preenchimento de lacunas ou à explicação de um acontecimento do mundo real, enfim, o que for pertinente para lançar-se na pesquisa.

Em nossas análises, este movimento apresentou alta recorrência, aparecendo em 85% das seções analisadas. Observamos que os autores das seções de justificativa de projetos de pesquisa da área de Letras optam, no momento de justificar sua pesquisa, por explicar as razões que o levaram a propor o estudo. E para explicar essas razões, esses autores utilizam os seguintes passos (estratégias): *Alegando motivações para escolha do tema; reportando pesquisa prévia; apresentando lacuna e indicando problema empírico.*

Passo 1.1 – Alegando motivações para escolha do tema

O passo 1.1 apareceu em 42% das seções de justificativa, apresentando média recorrência. Este passo narra os motivos de ordem pessoal e/ou profissional que desencadearam o interesse para a realização da pesquisa e/ou escolha do tema. No caso dos projetos da área de Letras, essas narrativas são relacionadas ao ambiente de trabalho e às experiências pessoais.

T1_02: Trabalhando na Polícia Militar do Estado do Maranhão desde junho de 2007 em atividade operacional e constantemente produzindo os BOs PM nos mais diversos tipos de ocorrência, *pode observar a importância* desse documento, principalmente em âmbito interno, o qual é bastante usado como fonte de informações para subsidiar procedimentos jurídicos por parte do público externo. *Por essa razão, este trabalho de pesquisa elegeu como “corpus” de análise esses BOs.*

Para identificação deste passo, alguns aspectos linguísticos são levados em consideração, como, por exemplo, expressões que marcam o surgimento do interesse no tema (“Trabalhando na polícia militar”, “pode observar a importância”, “por essa razão”, “o interesse em estudar o tema surgiu” etc.).

Passo 1.2 – Apresentando lacunas na área de pesquisa

O passo 1.2 apareceu em 21% das seções analisadas. Barros (2005) indica que apontar a necessidade de preencher lacunas mostra a originalidade da pesquisa, e, além disso, estabelece conexão com outras pesquisas e com o mundo externo, sendo uma justificativa relevante para a realização da pesquisa. Embora o passo 1.2 possua bastante relevância em uma seção de justificativa, em nosso *corpus*, apresentou baixa recorrência. Neste passo, os argumentos utilizados pelos autores para explicar o que deflagrou a pesquisa, normalmente, englobam o apontamento de aspectos nunca contemplados ou contemplados sob outro viés de determinado tema. Assim, o autor do projeto propõe preencher essa ausência de pesquisas na área.

T2_07: Esta pesquisa contribui para o conhecimento do dialeto dos adolescentes em ressocialização no CEM de Teresina, concorrendo para facultar a interação com os profissionais que os atendem, *uma vez que desconhecemos estudos similares.*

Este passo é, em muitos casos, associado à relevância da pesquisa, pois à medida que os autores indicam uma lacuna, estão, de certa forma, mostrando sua relevância. Para identificar este passo, observamos expressões que remetem à ausência de estudos na área, como por exemplo, “uma vez que desconhecemos estudos similares”.

Passo 1.3 - Reportando pesquisa prévia

Reportar pesquisas prévias sobre o tema de pesquisa é uma maneira de mostrar que o estudo tem pertinência na área, que é possível de ser realizado. Então, neste passo, os autores da seção tendem a relatar pesquisas anteriores que trabalhem a mesma temática, evidenciando como foi realizada a pesquisa e as conclusões nelas obtidas, servindo de gancho para mostrar o motivo da sua própria proposta de pesquisa, que muitas vezes é relacionado ao apontamento de lacunas. Este passo apareceu em 50% dos projetos, uma recorrência média, o que mostra que situar a pesquisa com base em estudos anteriores é uma estratégia considerada relevante pelos autores dos projetos.

T1_03: *É notório comentar que, nos últimos anos, muitas pesquisas sobre a variação linguística em livros didáticos foram publicadas (tanto tendo como corpus de análise um exemplar quanto tendo várias coleções de livros didáticos), as quais se podem citar: Bagno (2007), Coelho (2007), Chamma (2007), Gomes (2011), Alves, Lima e Sampaio (2012), Bagno (2013), Silva e Carvalho (2013), Carvalho (2013), Soares (2014) e Razęy e Feiteiro (2015). Desta forma, conforme as pesquisas mencionadas, os livros didáticos de língua portuguesa demonstram, como dados convergentes em sua maioria, que a abordagem da variação linguística não é apresentada de forma satisfatória. Tal desacordo é proporcionado sobretudo pela vagueza, superficialidade e priorização da norma padrão.*

Passo 1.4 - Indicando problemas empíricos

O passo *indicando problemas empíricos* apresentou média recorrência. Com um percentual de 35%, esse passo teve como estratégia apontar um problema que ocorre no mundo real, geralmente voltado para as questões do ensino de língua materna ou para outros problemas que envolvem a linguagem, e que merece atenção suficiente para que seja realizada uma pesquisa. Assim, indicar um problema empírico serve como motivação de pesquisa e, diferentemente do passo apresentando lacuna, aponta um problema que acontece no mundo real, e não apenas um problema de pesquisa.

T2_01: *Neste seguimento, é provável que o aluno encontre-se condicionado a atribuir aspectos da oralidade em suas produções escritas, apresentando uma dificuldade no ato distintivo entre a linguagem padrão e não padrão.*

Nos exemplos expostos acima, identificamos o passo através das expressões que indicam claramente um problema no mundo real, como, por exemplo, “aluno...apresentando uma dificuldade”.

5.2 MOVIMENTO 2 – REIVINDICANDO APLICABILIDADE/UTILIDADE DA PESQUISA

O movimento 2 é muito significativo para a seção de justificativa, pois nele mostrar-se-á qual a importância da pesquisa, quais motivos a legitimam, quais contribuições resultarão dela e quais os objetivos pretendidos. A função desse movimento é materializar a razão de ser da justificativa, que é convencer o leitor acerca da importância da realização da pesquisa para o meio acadêmico e/ou social e as contribuições que poderá trazer ao mundo real e científico (BARROS 2005; HEERDT 2007). Em nosso *corpus*, este movimento teve uma alta recorrência, ocorrendo em 92% dos exemplares, ou seja, deixou de aparecer em apenas uma seção. E foi realizado pelos seguintes passos: *justificando a relevância da pesquisa; indicando possíveis contribuições da pesquisa, apresentando objetivos da pesquisa e recomendando ou prescrevendo ação empírica.*

Passo 2.1 - Justificando a relevância da pesquisa

Esse passo apareceu em 42% dos projetos e o consideramos central na justificativa, pois nos

parece que todas as estratégias utilizadas na seção convergem para se conectar a esse passo, uma vez que ele mostra porque a pesquisa proposta é necessária. Desse modo, os autores alegam a relevância da pesquisa mais comumente de duas maneiras: indicando possíveis contribuições que a pesquisa poderá trazer para a academia e/ou para a sociedade e/ou mostrando a importância de estudar a temática/*corpus* escolhido. Vejamos:

T1_01: *Assim o estudo justifica sua relevância no sentido de que contribuirá para o melhor entendimento da aquisição da língua escrita em novos gêneros e sua importância para o letramento, pois o uso das tecnologias em práticas sociais deve ser acompanhado de perto, para um melhor aproveitamento no desenvolvimento do ensino-aprendizagem da criança.*

No exemplo acima, é possível perceber que, para justificar a relevância da pesquisa, o autor coloca em evidência as contribuições que ela poderá trazer, então, por esse motivo, a pesquisa é relevante. No exemplo a seguir, a relevância se dá pela importância de estudar determinado objeto, sendo voltada mais para a pesquisa teórica em si, do que para as contribuições.

T2_02: *Diante disso, por motivações profissionais e pessoais, considerando a relevância social do objeto a ser analisado, pois é um importante documento informativo para salvaguarda de direitos, e sobretudo, da lacuna em relação à abordagem teórica do “corpus” escolhido, é que o presente projeto se justifica.*

Passo 2.2 - Indicando possíveis benefícios da pesquisa

O passo 2.2 apresentou, em nossas análises, alta recorrência. Aparecendo em 64% das seções, este passo traz argumentos que indicam as contribuições que a pesquisa trará, seja para o meio acadêmico ou social. É importante frisar a diferença entre este passo e o passo 2.1, referente a relevância, pois ambos trazem apontamento de contribuições como estratégia. Então, nesse sentido, o que os diferencia é o fato de que no passo 2.1, as contribuições estão a serviço da reivindicação de relevância da pesquisa, no porquê ela deverá ser realizada. E no passo 2.2 as contribuições estão relacionadas a que benefícios essa pesquisa irá trazer, ou seja, embora esteja também ligada ao “porque” fazer a pesquisa, seu foco é mostrar as contribuições futuras da pesquisa. No exemplo, percebemos a presença de expressões que apresentam verbos no futuro, como “poderá contribuir”.

T1_07: *A linguagem oral representa uma das mais imediatas marcas de identidade social, e esta proposta de trabalho, juntamente com outras pesquisas das mesmas áreas, poderá contribuir de forma positiva para a compreensão das propostas da Nova Base Curricular Comum que enfatizam que produção e compreensão de gêneros orais devem ser articulados com textos escritos.*

Passo 2.3 - Apresentando objetivos da pesquisa

Barros (2005) defende em seu manual que existe uma diferença entre a justificativa e os objetivos de um projeto, pois esse se refere às intenções, o que você pretende atingir com a conclusão da pesquisa, e aquele refere-se às motivações, ideia que vem sendo disseminada durante o decorrer desse trabalho. Porém, ele destaca que esses dois aspectos estão estreitamente relacionados e que indicar

objetivos interessantes e relevantes já justifica, de algum modo, a pesquisa.

Notamos que durante as análises era frequente que os autores apresentassem os objetivos da pesquisa, que apareceu em alta recorrência (76% das seções). Com isso, entendemos que essa é uma maneira de dar mais ênfase à importância da pesquisa, pois apontar os objetivos pretendidos já é um indicativo das possíveis contribuições da pesquisa. A seguir, os exemplos:

*T1_04: **A presente pesquisa vislumbra investigar** como o trabalho com o gênero textual artigo de opinião nas práticas de leitura e produção de textos na sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento das competências interativas necessárias às várias esferas sociais.*

*T2_03: **A pesquisa proposta visa conhecer** de que forma ocorre o processo de letramento na surdez, compreensão e interpretação de texto tendo como suporte básico a língua de sinais, com estudantes surdos universitários.*

Nos trechos exemplificados acima, percebemos a utilização de verbos de ação, que são relacionados aos objetivos da pesquisa, como, por exemplo, “conhecer”, “investigar”, dentre outros.

Passo 2.4 – Recomendando ou prescrevendo ação empírica

O passo 2.4 teve uma recorrência baixa, apenas 14% dos projetos o realizaram, mas, mesmo assim, é válido para nossa análise, pois essa pesquisa visa observar o que é feito na seção, então mesmo as baixas recorrências devem ser consideradas. Neste passo, os autores dos projetos propõem uma solução para um problema que ocorre no mundo real, os quais, geralmente, podem ser solucionados com uma melhoria no sistema educacional.

*T1_05: É impossível ignorar o uso da tecnologia na escola, no entanto, não basta só adquirir recursos tecnológicos e outros materiais pedagógicos sofisticados e modernos, é preciso ter professores capazes de atuar e de recriar ambientes de aprendizagem, ou seja, **os professores devem** se aprofundar nos estudos sobre a tecnologia tanto os experientes quanto os que estão em formação, ultrapassando o aspecto da modernização.*

5.3 MOVIMENTO 3 – APOIANDO-SE NO CAMPO TEÓRICO

Geralmente, esse é o momento em que o autor do projeto vai descrever e definir características concernentes à teoria que irá seguir e mostrar fatos do mundo real que são diretamente relacionados à abordagem teórica adotada. A alta recorrência desse movimento pode estar relacionada, também, ao fato de os autores dos projetos sentirem necessidade de situar teoricamente sua pesquisa já desde o início do projeto.

Assim, para que justifiquem a relevância da pesquisa ou apresentem os objetivos, por exemplo, os autores dos projetos tendem a situar o campo em que estão se inserindo, mostrando qual o aporte teórico utilizado, definindo conceitos e explicando um fenômeno, relacionando-os a como o uso da teoria é aplicado no dia a dia. Este movimento ocorreu em 57% dos projetos.

Passo 3.1 –Apresentando percurso do texto

O passo 3.1 teve apenas uma recorrência no *corpus*, o que corresponde a 7% das seções. Neste passo, o autor anuncia o percurso que será feito na revisão de literatura. Para nós, foi uma surpresa, pois essa estratégia de anunciar o que virá na seguinte seção é mais comumente utilizada em outros gêneros da esfera acadêmica que possuem extensão maior que a de um projeto de pesquisa.

T2_06: Este projeto inicialmente apresentará as concepções dos implícitos, das inferências e da argumentação; após este momento, será apresentada a discussão sobre estratégias de compreensão textual e, por fim, uma aplicação da teoria em análise do gênero textual escolhido: tirinhas.

Passo 3.2 - Indicando filiação teórica

No passo *indicando filiação teórica* o autor do projeto anuncia quais teorias ou autores servirão de referência para sua pesquisa. Mesmo sendo mais comumente utilizado na seção de fundamentação teórica, este passo ocorreu em 21% dos projetos, apresentando baixa recorrência.

T1_02: A presente pesquisa se apoia, inicialmente, em Bakhtin (1984), que considera que os gêneros são formas de enunciação relativamente estáveis instituídas social e historicamente, de acordo com as necessidades de cada comunidade linguística, com características e materialidade específica.

Passo 3.3 - Definindo conceitos

Este passo, assim como os demais desse movimento, é mais característico na seção de fundamentação teórica, visto que a seção de justificativa, em tese, se dedica mais a apresentar relevância da pesquisa, porém, houve recorrências de definição de conceito em nossas análises da justificativa, aparecendo em 42% das seções. Como há a clara necessidade de o autor se situar teoricamente na seção de justificativa, essa estratégia é utilizada como uma forma de mostrar a relação dos conceitos com a relevância da pesquisa.

T1_04: Por competência interativa entende-se saber dispor da língua materna adequadamente nas diversas situações comunicativas em que os falantes participam cotidianamente.

Passo 3.4 - Explicando um fenômeno

Explicando um fenômeno é uma estratégia utilizada pelos autores para situar o objeto de pesquisa, estabelecendo uma relação com mundo real, seja indicando uma trajetória ou um problema real. É uma espécie de contextualização que integra o objeto de pesquisa com o mundo real. Este passo teve alta recorrência, aparecendo em 57% das seções.

T1_05: Quando buscamos auxílio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) sobre a tecnologia e o ensino da língua portuguesa, ele esclarece que o desenvolvimento tecnológico tornou possível aproximar os lugares mais distantes com o simples apertar de um botão, produziu a impressão de que a leitura e

a escrita estavam com os dias contados.

T2_01: Falar e escrever são atitudes previstas ao homem diariamente no meio social. Não escrevemos com a mesma frequência que falamos, mas estamos adeptos a um modelo onde o uso da fala é constante por parte do indivíduo.

Nos exemplos acima, percebemos que os autores tendem a explicar um conceito/categoria teórica através de paráfrases ou ainda narrar sobre o objeto de estudo situando-o no mundo real.

No tocante à organização retórica da seção de justificativa do *corpus* desta pesquisa, percebemos a presença de três movimentos dos cinco propostos por um dos padrões que nos serviram de base, o da área de Linguística, proposto por Alves Filho e Alexandre (2015). Os passos encontrados também remetem à referida proposta, embora a frequência de suas ocorrências tenha variado, indo de alta, média e baixa recorrência até recorrência nula. Abaixo, no quadro 4, apresentamos a organização retórica da seção de justificativa do nosso *corpus*. Nesta organização retórica estão sendo considerados apenas aqueles passos que apresentaram alguma recorrência e não há distinção de contextos de produção.

Quadro 4 - Organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras (14 seções analisadas)

MOVIMENTO 1 – INDICANDO MOTIVAÇÕES DEFLAGRADORAS DA PESQUISA
Passo 1.1 - Alegando motivações para escolha do tema
Passo 1.2 - Apresentando lacunas na área de pesquisa
Passo 1.3 - Reportando pesquisa prévia
Passo 1.4 - Indicando problemas empíricos
MOVIMENTO 2 – REIVINDICANDO APLICABILIDADE UTILIDADE DA PESQUISA
Passo 2.1 - Justificando a relevância da pesquisa
Passo 2.2 - Indicando possíveis benefícios da pesquisa
Passo 2.3 - Apresentando objetivos da pesquisa
Passo 2.4 – Recomendando ou prescrevendo ação empírica
MOVIMENTO 3 – APOIANDO-SE NO CAMPO TEÓRICO
Passo 3.1 - Apresentando percurso teórico
Passo 3.2 - Indicando filiação teórica
Passo 3.3 - Definindo conceitos
Passo 3.4 - Explicando um fenômeno

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

6 ANÁLISE COMPARATIVA DA ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA SEÇÃO DE JUSTIFICATIVA DE PROJETOS DE PESQUISA ENTRE O MODELO DE REFERÊNCIA, A TURMA 1 (T1) E A TURMA (T2)

Ao compararmos os movimentos e passos retóricos da T1 e da T2 com o modelo de referência, percebemos muitas semelhanças. Os três movimentos que apareceram nas análises são semelhantes aos do modelo de referência, assim como os passos, com exceção de dois, que se caracterizam como novidade.

Como é possível observar no quadro 5, um dos passos foi migrado de movimento. Esse fato

se deu, em primeiro lugar, por questões de adequação ao *corpus*, em segundo lugar, por percebermos que a forma como esse passo era realizado, se ligava mais a outro movimento do que o de origem. Este passo é “*Apresentando objetivos da pesquisa*”, que pertencia ao movimento 2 (indicando caminhos norteadores da pesquisa), do modelo de referência, mas em nossas análises, este passo estava diretamente ligado a “reivindicar aplicabilidade da pesquisa”, pois ao apresentar os objetivos, os autores dos projetos, de alguma forma, queriam destacar a importância de sua pesquisa.

Quadro 5 - Comparação entre a Organização Retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa da área de Linguística (modelo de referência) e as T1 e T2

MODELO DE REFERÊNCIA	Turma 1 (T1)	Turma 2 (2)
MOVIMENTO 1 – INDICANDO MOTIVAÇÕES DEFLAGRADORAS DA PESQUISA	X	X
Passo 1.1- Reportando pesquisa prévia	(6/7 ou 85%)	(1/7 ou 14%)
Passo 1.2 – Apresentando lacunas na área de pesquisa	(2/7 ou 28%)	(1/7 ou 14%)
Passo 1.3 – Indicando problemas empíricos	(2/7 ou 28%)	(3/7 ou 48%)
Passo 1.4 – Alegando motivações para a escolha do tema	(4/7 ou 58%)	(2/7 ou 28%)
MOVIMENTO 2 – INDICANDO CAMINHOS NORTEADORES DA PESQUISA	Esse movimento e seus respectivos passos, com exceção do 2.3, não ocorreram em nenhuma das turmas.	
Passo 2.1- Indicando os problemas/indagações da pesquisa		
Passo 2.2 – Declarando hipóteses da pesquisa		
Passo 2.3- Apresentando objetivos da pesquisa (migrou para o movimento 3)		
MOVIMENTO 3 - REIVINDICANDO A APLICABILIDADE/UTILIDADE DA PESQUISA	X	X
Passo 3.1- Justificando a relevância (teórico e/ou sócio-política) da pesquisa	(4/7 ou 57%)	(2/7 ou 28%)
Passo 3.2 - Indicando possíveis benefícios da pesquisa	(6/7 ou 85%)	(3/7 ou 42%)
Passo 3.3 - Recomendando e/ou prescrevendo ação empírica	(1/7 ou 14%)	(1/7 ou 14%)
Passo 3.4 - Apresentando objetivos da pesquisa	(7/7 ou 100%)	(3/7 ou 42%)
MOVIMENTO 4 - APOIANDO-SE NO CAMPO TEÓRICO	X	X
Passo 4.1 - Caracterizando a abordagem adotada	Não houve ocorrência	
Passo 4.2 - Justificando a adequação da teoria escolhida	Não houve ocorrência	
Passo 4.3 - Historiando conceitos/categorias/abordagens da área de pesquisa	Não houve ocorrência	
Passo 4.4 - Definindo conceitos	(4/7 ou 57%)	(2/7 ou 28%)
Passo 4.5 - Explicando um fenômeno	(5/7 ou 71%)	(3/7 ou 42%)
Passo 4.6 - Apontando obras de referência para a pesquisa	Não houve ocorrência	
MOVIMENTO 5 - INDICANDO MEIOS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	Esse movimento e seus respectivos passos não ocorreram em nenhuma das turmas.	
Passo 5.1- Justificando a escolha do corpus		
Passo 5.2 - Descrevendo o local da amostra		
Passo 5.3 - Descrevendo o corpus		
Passo 5.4 - Indicar e /ou descrever os procedimentos de análise de dados		

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Os dois passos novos – “*Indicando filiação teórica*” e “*Apresentando percurso teórico*” apareceram ligados ao movimento 3, que é relacionado ao campo teórico, e embora tenham apresentado apenas três e uma recorrência, respectivamente, achamos importante considerar, para que fosse mostrado o que realmente ocorre na seção de justificativa (Quadro 6). Os outros passos são semelhantes ao modelo de referência, o que vai diferenciar são as ocorrências dentro dos contextos.

Quadro 6 – Passos retóricos novos

NOVOS PASSOS LIGADOS AO MOVIMENTO 3	
TURMA 1	TURMA 2
Indicando filiação teórica	Apresentando percurso teórico

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Diante do quadro 5, podemos perceber que a ocorrência dos movimentos e passos são, praticamente, as mesmas, porém, o que as diferencia, é a frequência com que ocorreram em cada contexto e como ocorreram. Na turma 1, os passos se apresentaram de maneira mais homogênea, ou seja, as seções de justificativa desse contexto apresentaram, em sua maioria, os mesmos passos retóricos. Já na turma 2, não houve essa regularidade, já que as seções se mostram mais heterogêneas do que as da turma 1.

Passos como: “*Alegando motivações pessoais e/ou profissionais para realização da pesquisa*”; “*Reportando pesquisas prévias*”; “*Justificando a relevância da pesquisa*”; “*Indicando possíveis contribuições da pesquisa*”; “*Apresentando objetivos da pesquisa*”; “*Definindo conceito*” e “*Explicando fenômeno*” apresentaram alta recorrência nos projetos da turma 1 e média a baixa recorrência na turma 2.

Assim, consideramos que a turma 1 se aproxima mais do modelo de referência em termos de organização retórica. Este fato pode estar possivelmente ligado ao contexto de produção da turma 1, que foi orientado através de pesquisas que envolviam a organização retórica da seção de justificativa, então, isso pode ter, de alguma forma, influenciado os autores na escrita da seção. Já na turma 2, não houve a mesma orientação.

Diante desses resultados de nossas análises em relação à seção de justificativa nos contextos 1 e 2 e no *corpus* em geral, entendemos que a função da seção de justificativa corrobora com o que já é esperado - mostrar o porquê da pesquisa ser realizada, qual sua relevância – pois mesmo que ocorram divergências, aqueles passos que apresentaram maior recorrência, caracterizam aquilo que é esperado na seção.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pretendemos observar a recorrência de movimentos e passos na seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras produzidos em contextos diferentes. A principal finalidade deste estudo foi conhecer a organização retórica da seção de justificativa a partir da análise de aspectos linguísticos e funções comunicativas recorrentes no texto. Outra intenção dessa pesquisa era observar a recorrência de movimentos e passos em contextos de produção diferentes.

A realização das análises permitiu que estabelecêssemos a organização da seção de justificativa composta por três movimentos retóricos, cujas funções são indicar as motivações deflagradoras da pesquisa, reivindicar aplicabilidade/utilidade da pesquisa e apoiar-se no campo teórico. Esses movimentos são realizados por doze passos. Essa organização retórica nos mostrou que os autores dos projetos, levando em consideração o *corpus* em geral, cumprem a função da seção de justificativa. Porém, quando é feito um estudo comparativo entre os diferentes contextos, há uma diferença nas organizações retóricas: nem todos os projetos atendem aos passos propostos por Alves Filho e Alexandre (2015). Também, ficou claro que o contexto de produção pode influenciar a escrita da seção de justificativa, fato que leva as distinções de escrita nos dois contextos.

Durante nossa pesquisa encontramos algumas limitações, como por exemplo, o contato direto com o contexto de produção e com os sujeitos, que poderiam nos fornecer dados que pudessem validar e reforçar nossa pesquisa, não foi realizado. Também ressaltamos que esses dados são relacionados à seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC do curso de Letras, ficando assim, uma necessidade e oportunidade de realizar mais pesquisas sobre o tema direcionadas para outras seções de projetos da área, bem como de outras áreas do conhecimento e também estudos que envolvam investigações mais a fundo do contexto de produção.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco; ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. Organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa de programas de pós-graduação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 8. 2015, São Paulo. *Caderno de Resumos*. São Paulo: Edusp, 2015. p. 814 - 816. Disponível em: <[http://siget2015.fflch.usp.br/sites/siget2015.fflch.usp.br/files/u56/Caderno de resumos 4.pdf](http://siget2015.fflch.usp.br/sites/siget2015.fflch.usp.br/files/u56/Caderno%20de%20resumos%204.pdf)>. Acesso em: 05 jan. 2017.

BARROS, José D'assunção. *O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico*. 2. ed. Petrópolis -RJ: Vozes, 2005. 238 p.

BAWARSHI, A; REIFF, M. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Tradução de Benedito Gomes Bezerra São Paulo: Parábola, 2013

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. *Projeto de pesquisa: um instrumental da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. 88 p.

JUCÁ, Damião Carlos Nobre. *A organização retórico-argumentativa na seção de justificativa no gênero textual projeto de dissertação*. 2006. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

NWHOGU, K.N. The medical research paper: structure and functions. *English for Specific Purposes*, v. 16, p. 119-138, 1997.

SILVA, Camila Rayssa Barbosa da. *Movimentos retóricos da seção de justificativa de pré-projetos de pesquisa da subárea de Linguística*. Teresina: Pibic, 2015. (Não publicado)

_____. *Movimentos retóricos da seção de justificativa de pré-projetos de pesquisa da área de História*. Teresina: Pibic, 2016. (Não publicado)

SWALES, J. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. *Research Genres: Explorations and Applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

YANG, R.; ALLISON, D. Research articles in Applied Linguistics: moving from Results to Conclusions. *English for Specific Purposes*, v. 22, p. 365-385, 2003.

Camila Rayssa Barbosa da Silva

Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) desenvolvendo pesquisa sobre gêneros acadêmicos, sob a supervisão do Prof. Dr. Francisco Alves Filho. Possui Graduação em Letras – Língua Portuguesa (UFPI). Atualmente, é membra do Núcleo de Pesquisa em Texto, Gênero e Discurso - Cataphora. E-mail: camilarayssa02@gmail.com

Francisco Alves Filho

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Piauí (1990), mestrado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE-(2000) e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP - (2005). Desenvolveu projeto de pós-doutorado na UNICAMP (2009-2010). Atualmente é professor Associado da Universidade Federal do Piauí. Coordena o Núcleo de Pesquisa CATAPHORA, através do qual desenvolve uma pesquisa, com financiamento do CNPQ, sobre letramento acadêmico com foco na escrita de projetos de pesquisa.

Enviado em 15/09/2020.

Aceito em 30/10/2020.